

Novas Velhas Histórias: releitura e recriação da obra Dom Quixote de Miguel de Cervantes

New Old Stories: re-reading and recreating the work Don Quixote by Miguel de Cervantes

Karina Costa Paes de Sousa¹
<https://orcid.org/0000-0001-7603-1063>

Resumo

Este trabalho consiste na apresentação de um livro produzido por alunos do 7º ano “A” do Ensino Fundamental da Escola Estadual Cecília Meireles, do município de Matupá - MT. Esse livro é o resultado de uma proposta que abordou leitura e produção de textos realizada com os discentes no primeiro semestre de 2019. O objetivo desse projeto era desenvolver as habilidades de leitura e escrita dos alunos, por meio de uma proposta de ensino-aprendizagem que lhes fosse significativa e tivesse um resultado concreto a ser alcançado no final do processo vivenciado por eles. Diante disso, foi elaborada uma sequência didática sobre o gênero releitura (DOLZ, NOVERRAZ e SCHNEUWLY, 2010), cuja proposta era apresentar o gênero aos alunos para que eles se apropriasse dele e criasse sua própria versão da história. Foram realizados módulos de leitura e análise de versões variadas de releituras. Ao final do trabalho, a turma produziu um livro artesanal, o qual se tornou suporte das atividades realizadas em sala. Esse trabalho foi significativo, pois reforçou a importância de se realizar um trabalho direcionado, com propostas definidas e objetivos específicos a serem alcançados. Do mesmo modo, permitiu ao professor acompanhar o processo de aprendizagem dos alunos e reconhecer, no percurso de apropriação do novo pelos alunos, momentos significativos para pensar e repensar a prática pedagógica.

Palavras-chave: Alunos, Aprendizagem, Leitura, Produção de texto, Releitura.

Abstract

This work consists of the presentation of a book produced by students of the 7th year “A” of Elementary School at the Cecília Meireles State School, in the municipality of Matupá - MT. This book is the result of a proposal that addressed reading and text production carried out with students in the first semester of 2019. The objective of this project was to develop students' reading and writing skills, through a teaching-learning proposal that meaningful and had a concrete result to be achieved at the end of the process experienced by them. Therefore, a didactic sequence was elaborated on the genre rereading (DOLZ, NOVERRAZ e SCHNEUWLY, 2010), whose proposal was to introduce the genre to the students so that they could appropriate it and create their own version of the story. Modules of reading and analysis of varied versions of readings were carried out. At the end of the work, the class produced a handmade book, which became support for the activities carried out in the classroom. This work was significant, as it reinforced the importance of carrying out targeted work, with defined proposals and specific objectives to be achieved. Likewise, it allowed the teacher to follow the students' learning process and recognize, in the course of students' appropriation of the new, significant moments to think and rethink the pedagogical practice.

Keywords: Students, Learning, Reading, Text production, Rereading.

1 Mestranda pelo ProfLetras, campus de Sinop. Licenciada em Letras (Língua Portuguesa e Literatura Brasileira). Escola Estadual Antonio Ometto - Matupá-MT – E-mail: karinapaes041@gmail.com.

INTRODUÇÃO

Muitas têm sido as discussões a respeito do ensino de Língua Portuguesa com o objetivo de encontrar caminhos para a melhoria da qualidade do ensino no Brasil. Nesse bojo de reflexões, surgidas desde o início da década de 1980, a leitura e a escrita ocupam lugar privilegiado, sendo consideradas os pilares da aprendizagem e o lugar de onde se deveria partir para se combater o fracasso escolar. Essas discussões resultaram na elaboração dos Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa no ano de 1997, documento oficial que objetiva orientar o professor para a realização de um trabalho que garanta a aprendizagem eficiente da leitura e da escrita de modo abrangente, para assim combater o fracasso escolar e, consequentemente, promover a melhoria da educação no país. Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997), o ensino de Língua Portuguesa deve basear-se em algumas concepções que, transformadas em práticas de ensino, propiciem o desenvolvimento da competência discursiva dos alunos.

Essa perspectiva de ensino estabelece para a escola o dever de formar cidadãos capazes de usar a linguagem oral e escrita, em suas mais diversas formas e funções, nas mais diversas situações de comunicação, bem como torná-los sujeitos competentes discursivamente para atribuírem sentidos às construções simbólicas da sociedade. Desse modo, cumpre à escola desenvolver projetos de ensino que permitam aos alunos vivenciarem situações reais de uso da linguagem, que propiciem o contato com os mais diversos gêneros textuais/discursivos, proporcionando-lhes, assim, a oportunidade de participação em práticas reais de letramento.

Segundo os PCN, para formar sujeitos letrados, a escola precisa valorizar o trabalho com projetos. Um projeto se caracteriza por ter “um objetivo compartilhado por todos os envolvidos, que se expressa num produto final em função do qual todos trabalham” (BRASIL, 1997, p. 45). Além disso, ele deve oferecer a oportunidade de se realizar um trabalho contextualizado de leitura e produção de textos, de uso das linguagens oral e escrita, em que “ler para escrever, escrever para ler, ler para decorar, escrever para não esquecer, ler em voz alta em tom adequado” (BRASIL, 1997, p.46) façam sentido para o aluno, por se tratarem de situações reais de uso e prática da linguagem.

Neste ano de 2019, passamos a usar a nova Base Nacional Curricular Comum (BNCC), que aponta como um respiro para os profissionais da educação preocupados em oferecer um ensino de qualidade aos seus alunos. Cabe lembrarmos aqui que quando se inicia um ano letivo, a equipe pedagógica de uma escola se reúne para discutir e estabelecer o que vai ser ensinado durante o ano (Plano Anual). Pensando nisso, o Ministério da Educação - MEC passou por um longo processo de elaboração da BNCC, em busca de um ensino justo, inclusivo e democrático.

A BNCC não é um currículo pronto, com normativas exclusivas. Ela funciona como uma orientação aos objetivos de aprendizagem de cada etapa da formação escolar, sem ignorar as particularidades de cada escola no que diz respeito à metodologia e aos aspectos sociais e regionais.

Ou seja, cada instituição tem liberdade de construir o seu currículo, utilizando as estratégias que julgarem mais adequadas em seu projeto político pedagógico, desde que estejam sintonizadas com a BNCC.

Toda e qualquer escola tem a obrigação de cumprir as diretrizes estabelecidas no documento, que definem o que deve ser aprendido em cada etapa da educação de base de um cidadão brasileiro.

O documento foi criado para que todas as escolas tenham um padrão mínimo de instrução, e o esperado é que essa padronização aumente a qualidade do ensino no país, especialmente na esfera pública.

Para melhor compreensão de como foi o processo de elaboração da BNCC, vamos dividi-lo em 5 etapas:

1. A BNCC faz parte do Plano Nacional da Educação, previsto na Constituição Federal de 1988. A primeira versão foi redigida em 2014.
2. O documento foi aberto para consulta pública em 2015, permitindo que a sociedade pudesse contribuir com suas opiniões; 45 mil escolas colaboraram nesse processo, levando à segunda versão.
3. Em 2016, essa segunda versão viajou por todos os estados do país, sendo debatida em seminários.
4. A terceira versão veio em 2017, junto a um novo ciclo de debates.
5. A Base Nacional Comum Curricular foi homologada pelo MEC em dezembro de 2017.

Todas as instituições escolares do Brasil devem, obrigatoriamente, implementar a BNCC até o final de 2019.

O Ministério da Educação foi o responsável por convocar pesquisadores, formadores de professores, representantes da União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (Undime) e da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (Anped). Esses profissionais envolvidos foram os responsáveis pela organização dos seminários que debateram sobre as obrigatoriedades do currículo.

A base cumpre a meta 7 do Plano Nacional da Educação (PNE), que busca potencializar a qualidade da Educação Básica, impulsionar o fluxo escolar e desenvolver a aprendizagem.

Acreditamos que com a implementação da Base Nacional Comum Curricular, haverá uma movimentação do sistema educacional no Brasil, já que os professores e a coordenação pedagógica terão que se adequar às especificidades do documento.

A partir desse contexto e das orientações dos PCN sobre o ensino de Língua Portuguesa, assim como de alguns trabalhos teóricos sobre o ensino de leitura e produção de textos, propusemos um projeto de leitura e produção de textos, focando a releitura, o qual foi realizado com os discentes do 7º ano “A”, do período matutino da Escola Estadual Cecília Meireles do município de Matupá - MT. De acordo com o Dicionário Aurélio (2010), releitura é um substantivo feminino. Composição ou criação de alguma coisa a partir de outra existente. Elaboração de uma obra tendo outra como base.

Releitura não é cópia. Na cópia reproduz-se com fidelidade a obra de um artista. Na releitura apresenta-se aquilo que se entendeu da obra, produzindo-se um texto/objeto novo, a partir do primeiro que foi proposto, mas sem preocupação com semelhanças.

É um processo que envolve a absorção de algo anterior de forma a recriá-lo, reinventá-lo, transformá-lo.

A releitura pode ser feita tanto em relação ao texto literário, quanto em relação às outras artes. Envolve criatividade e imaginação, sem deixar de lado a leitura e o reconhecimento dos recursos artísticos empregados.

O objetivo desse projeto era desenvolver as habilidades de leitura e escrita dos alunos, por meio de uma proposta de ensino-aprendizagem que lhes fosse significativa e tivesse um resultado concreto a ser alcançado no final do processo vivenciado por eles.

Diante disso, foi elaborada uma sequência didática sobre o gênero releitura (DOLZ, NOVERRAZ e SCHNEUWLY, 2010), cuja proposta era apresentar o gênero aos alunos para que eles se apropriassem dele, criassem seus próprios textos e os transformassem em livro.

O trabalho ora proposto consiste na apresentação do livro da releitura da obra Dom Quixote, resultante desse projeto, os qual foi produzido por alunos do 7º ano do Ensino Fundamental.

CONCEPÇÕES DE LINGUAGEM

Quando se pensa em produzir uma sequência didática, temos que pensar o foco que daremos a ela, o que desejamos passar para os nossos alunos, e a forma como desejamos que eles respondam aos nossos estímulos. Por isso se faz necessária a delimitação da concepção de linguagem a ser trabalhada.

A primeira concepção é a formalista que adota um enfoque estruturalista e gerativista, que considera a linguagem como uma entidade capaz de encerrar e expressar sentido por si só, expressando seus pensamentos, se assemelhando aos estudos tradicionais.

A segunda concepção apresenta uma tendência funcionalista, que trata a língua como fenômeno de comunicação e expressão. Porém, um ponto bastante questionado nessa concepção é justamente a retirada dos elementos de comunicação de seus contextos, trabalhando de forma solta, desse modo não se afastando muito da concepção formalista da língua.

A terceira vertente é a concepção funcional e pragmática, também chamada de interacionista, por ser marcada pela interação humana e pelas atividades socioculturais. No âmbito do ensino, essa concepção aborda justamente a interação entre aluno e professor dentro da sala de aula, desconstruindo a ideia do professor como detentor do conhecimento e do aluno como um receptáculo, construindo, assim, uma ideia de crescimento mútuo e diálgico.

GÊNEROS DISCURSIVOS

Segundo Bakhtin (2000), os gêneros dos discursos são as representações dos enunciados produzidos pelas sociedades, sendo esses enunciados orais ou escritos, cada um com seus conteúdos temáticos, estilo e elementos composicionais.

Quando se pensa em abordar um gênero discursivo dentro de uma sala de aula, se faz necessário ter domínio sobre o mesmo, conhecer seus elementos estruturais, as leituras e releituras que ele é capaz de permitir, além da abordagem que se pretende desenvolver.

Porém, o ponto mais importante é pensar em estratégias que não apenas motivem seus alunos, mas os levem a compreender o gênero, de tal maneira, que eles consigam reproduzi-lo. E esse é o objetivo da sequência didática proposta aqui, baseada na concepção funcional e pragmática, levar o aluno à produção textual.

Koch (2007), em seu livro “Ler e Compreender: Os sentidos do texto”, levanta uma discussão sobre o processo para a produção textual, ela destaca a leitura como pontapé inicial, delimitando algumas estratégias de leitura para que se chegue a releituras do texto /gênero, analisando todos os seus pontos.

Dentre as estratégias podemos destacar:

- O autor do texto
- O meio de comunicação do texto
- O gênero textual
- O título
- A distribuição e configurações de informação no texto

Essas estratégias proporcionam ao aluno um domínio sobre o gênero, pois, através delas eles conhecem cada pedacinho do texto, proporcionando uma compreensão do todo. Quando pensamos no autor, vários aspectos podem ser trabalhados, como a escrita desse autor, quais os gêneros que ele escreve, pode-se até solicitar que os alunos façam uma pesquisa. O meio de comunicação vai falar muito sobre o gênero e seu formato, após esses pontos é importante que o professor faça uma explanação sobre o gênero escolhido e então passe para a compreensão do texto escolhido, partindo do título escolhido, nesse momento pode-se propor aos alunos atividades relacionadas, como a escolha de outro título com base na leitura feita. Para

concluir essa fase inicial, é importante verificar as informações e configurações distribuídas pelo texto, ou seja, compreender o assunto abordado a partir de um trabalho de interpretação textual.

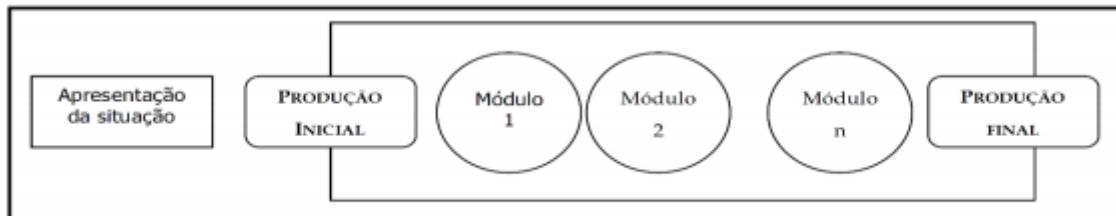
Após as leituras iniciais, é preciso que o gênero passe a ter sentido para o aluno, para que ele compreenda a leitura feita, para então ser capaz de desenvolver um contexto de produção e de uso do gênero em questão.

O PROCEDIMENTO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA

O trabalho com a leitura e a escrita de releitura foi organizado metodologicamente segundo a proposta de sequência didática de ensino de gêneros, conforme o modelo de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2010). De acordo com essa proposta, o trabalho com determinado gênero textual organiza-se em módulos, os quais correspondem às etapas de (re)conhecimento, aprendizagem e apropriação da estrutura, objetivos e função social do gênero estudado.

A estrutura de base de uma sequência didática é constituída pelos seguintes passos:

Apresentação da situação, produção inicial, módulos e produção final, como demonstra o esquema abaixo, cf. Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p.98):



FONTE: DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004, p. 98.

Ao analisarmos essa imagem, podemos ter uma dimensão total do que é uma sequência didática, na qual a apresentação da situação é o momento em que o professor vai apresentar a proposta da sequência, pois é importante que o aluno tenha consciência do que ele estará fazendo durante as aulas, e que isso tenha um objetivo final que vá além de uma nota. Após a apresentação da situação, partimos para a produção inicial, na qual o aluno fará um texto base, colocando no papel ou de forma oral suas ideias e propostas iniciais, depois dessa produção tudo será aperfeiçoado nos módulos, nos quais se fará necessário um trabalho em conjunto entre professor e aluno, para que se

solucionem as dificuldades apresentadas na produção inicial. Não existe um número fixo de módulos, aqui propusemos três, porém esse número pode ser alterado.

O objetivo principal dos módulos é, portanto, o aperfeiçoamento do texto, para que o aluno se sinta completamente capaz de realizar uma produção final colocando em prática tudo o que aprendeu ao longo do processo.

A proposta apresentada aqui dialoga tanto com a oralidade, quanto com a escrita, vendo-as integralmente, além de permitir a articulação entre a produção de gênero com outros domínios de ensino de língua, como, por exemplo, a sintaxe e a ortografia.

METODOLOGIA

APRESENTAÇÃO INICIAL

A proposta inicial foi apresentar o gênero aos alunos para que eles o (re)conhecessem, compreendessem sua estrutura e seu funcionamento discursivo para, posteriormente, criarem seus próprios textos. Foram realizados trabalhos de leitura de versões variadas de releituras, a fim de que os alunos conhecessem as características do gênero, as temáticas predominantes, os contextos histórico-social e cultural em que foram criados e os diálogos que os textos atuais estabelecem com eles. Por exemplo o diálogo entre as artes é algo que proporciona a interação com diferentes linguagens.

Cada arte tem uma linguagem própria: a literatura é a arte da palavra; a pintura trabalha com a tinta e a tela, em uma superfície plana; a escultura trabalha com o volume, além das formas; a música requer um ouvido cuidadoso, que diferencie as notas musicais; e assim por diante. Proporcionar atividades interdisciplinares nesse contexto é válido, para que possam explorar diferentes sentidos na leitura das figuras visuais, verbais e sonoras.

A releitura está diretamente relacionada à compreensão que o aluno constrói na leitura que fez do texto/objeto.

Por isso, cada faixa de idade poderá propor releituras próprias: os mais novos, por exemplo, das séries iniciais, estão mais ligados ao concreto, às formas de representação mais ligadas à realidade. Após essa fase, há uma compreensão maior do abstrato, trabalhando com novos significados. Como a arte representa a realidade,

podendo modificá-la, a releitura também pode trabalhar com esse princípio, dependendo do quanto a criança conheça e compreenda os recursos estéticos empregados e recriados.

PRODUÇÃO INICIAL

A releitura é uma nova interpretação de uma obra de arte, pintura, escultura, peça teatral, conto, história, livro etc., feita com estilo próprio, mas sem fugir ao tema original da obra. Cada ser humano tem um modo próprio de ver e interpretar a realidade.

Após o reconhecimento deste gênero pelos alunos e do repertório que lhes foi possível obter para a criação do novo, foram iniciados os trabalhos de produção individual de releituras de histórias variadas. Sendo que respeitamos a escolha dos alunos. Tivemos a surpresa de encontrarmos vários textos a respeito da Mitologia Grega (conteúdo visto no primeiro bimestre), nos quais eles recriaram as histórias mudando seus personagens e espaços onde ocorriam as histórias.

MÓDULO 1

Nessa etapa do trabalho foram realizadas atividades para atender às necessidades de aprendizagem de escrita dos alunos e assim garantir maior proficiência na escrita dos textos. Atividades essas que foram desenvolvidas após o reconhecimento do gênero releitura pelos alunos e do repertório que lhes foi possível obter para a criação do novo.

Em sala de aula foi lida a obra “Dom Quixote” de Miguel de Cervantes e, conforme a leitura ia acontecendo, no quadro iam sendo anotados todos os lugares e personagens da história. Depois eles foram encaminhados até o LIED (Laboratório de Informática Educacional) onde assistiram um pequeno vídeo extraído do YouTube https://www.youtube.com/watch?v=CLRIYm_2Zq4.

E, no mesmo local, realizaram um Quiz, no Rachacuca <https://rachacuca.com.br/quiz/152731/dom-quixote-i/>, sobre a obra, lá puderam observar se realmente conseguiram entender a história e seus personagens.

Os alunos sentaram-se em duplas, para ser realizado um sorteio, no qual cada dupla ganharia uma página da obra, para realizar a releitura, tanto da parte verbal quanto da não verbal.

MÓDULO 2

Foi apresentado à turma um texto (“Dom Quixote”, música do Engenheiros do Hawaii). Depois de os alunos ouvirem a música uma vez, perguntamos, à turma, que relações podem ser estabelecidas entre a canção e a obra. Anotamos as falas mais relevantes no quadro. Em seguida, entregamos aos alunos cópias da letra da música disponibilizada em anexo.

Com a canção em mãos, os alunos se reuniram em grupos. Entregamos-lhes uma ficha com perguntas que foram respondidas oralmente entre os alunos. Elas orientaram a discussão sobre a relação intertextual entre a música e a obra.

Perguntas:

1. O eu-lírico da canção se intitula "otário". Que relação pode-se estabelecer entre esse adjetivo e ao Dom Quixote da obra lida?
2. Dom Quixote era um sonhador. Relacione essa característica da personagem ao verso "Peixe fora d'água, borboletas no aquário".
3. Escreva o verso da canção que apresenta uma cena da obra lida. Que sentido tem esse verso depois da frase "Tudo bem, até pode ser"?
4. O eu-lírico da canção sente-se "deslocado" do mundo em que vive. Como sentia-se Dom Quixote?
5. Você concorda que Dom Quixote também tinha amor "às causas perdidas"?

Após as discussões os alunos confeccionaram um cartaz explicativo com a música e a análise da obra realizada por eles e colaram várias imagens impressas. Esse cartaz foi fixado no mural, próximo às salas dos 6º anos, com o objetivo de aguçar a curiosidade deles para com a obra.

Depois dessa introdução, foram iniciados os trabalhos de produção individual de partes da obra. Cada dupla pegou sua parte digitalizada tanto escrita, quanto ilustrada. Nessa etapa do trabalho foram realizados atendimentos específicos para atender às necessidades de aprendizagem de escrita dos alunos e assim garantir maior

proficiência na escrita dos textos. Cada dupla ganhou um dicionário para usá-lo quando encontrassem alguma palavra que não soubessem seu significado, ou quisessem usar um sinônimo dela para melhor entendimento e evitar repetições.

MÓDULO 3

Momento destinado à refacção das produções. Os alunos fizeram várias versões do texto que estavam produzindo, em um constante trabalho de revisão e reescrita, tendo como objetivos formar alunos escritores e leitores, desenvolvendo a criatividade e o gosto pela leitura e escrita, com o propósito de melhorar a coesão, a coerência nas produções escritas, a ortografia e o uso da pontuação. Após essa etapa, foi-lhes apresentado o modo de elaborar um livro artesanal, sendo que explicamos as partes de um livro e sua organização, visando assim a aplicação desse conhecimento na confecção do próprio livro da turma.

PRODUÇÃO FINAL

Como etapa final do trabalho, cada dupla se organizou e digitou sua parte da obra, realizando também a releitura de sua ilustração, após isso, eles criaram páginas do livro artesanal, utilizando papel A4 para a parte interna, papel-cartão colorido para a capa que foi confeccionada de forma individual, cada um colocou uma parte de si, o que mais gostou, a cena com que mais se identificou e também a releitura dos desenhos, de acordo com as páginas que foram sorteadas para ilustrá-lo. Após o produto pronto, organizamos uma tarde de demonstração para os alunos dos 6º anos B e C do período vespertino, quando os alunos apresentaram seus trabalhos para os colegas.

Nesta tarde, eles se organizaram na quadra da escola, onde há um pequeno palco e lá contaram a releitura de “Dom Quixote”, munidos de microfone, enquanto isso, os 6º anos ouviam sentados e atentos. Enquanto os alunos contavam as histórias, o livro com a releitura verbal e não verbal da obra passava de mãos em mãos para apreciação.

Ao término do trabalho, os alunos estavam muito contentes com a aceitação e apreciação da obra produzida por eles.

RESULTADOS OBTIDOS

Esse trabalho foi realizado com a turma do 7º ano “A” do Ensino Fundamental. Os discentes, em sua maioria, mostraram-se envolvidos e participativos com o processo de aprendizagem. Foram criadas páginas da obra, próximas ao texto original, outras com maior distanciamento, mas sempre retomando, numa intrínseca relação intertextual, aos textos originais.

Foi possível observar a satisfação dos alunos ao verem o livro da turma finalizado, como parte de um trabalho direcionado metodologicamente para a obtenção de um determinado resultado.

CONCLUSÕES

Esse trabalho foi significativo do ponto de vista da aprendizagem dos alunos, pois lhes possibilitou reconhecer um novo gênero textual/discursivo, entender como se estrutura e se cria um livro, bem como exercitaram e desenvolveram sua capacidade criativa.

A motivação e o envolvimento dos alunos reforçaram a importância de se realizar um trabalho direcionado, com propostas definidas e objetivos específicos a serem alcançados quando da finalização das atividades propostas.

Do ponto de vista da docência, permitiu ao professor acompanhar o processo de aprendizagem dos alunos e reconhecer, no percurso de apropriação do novo pelos discentes, momentos significativos para pensar e repensar a prática pedagógica, a fim de achar sempre novos e melhores caminhos para intervir significativamente no processo de aprendizagem da leitura e da escrita.

BIBLIOGRAFIA

BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In: BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. 3 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular-BNCC**: Ensino Médio. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018.

BRASIL. Ministério de Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. 1º e 2º ciclos: Língua Portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 1997.

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michèle; SCHNEUWLY, Bernard. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução e organização: Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. 2. ed. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.p. 81-108.

KOCH, Ingodore V.; ELIAS, Vanda M. **Ler e compreender os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2007.

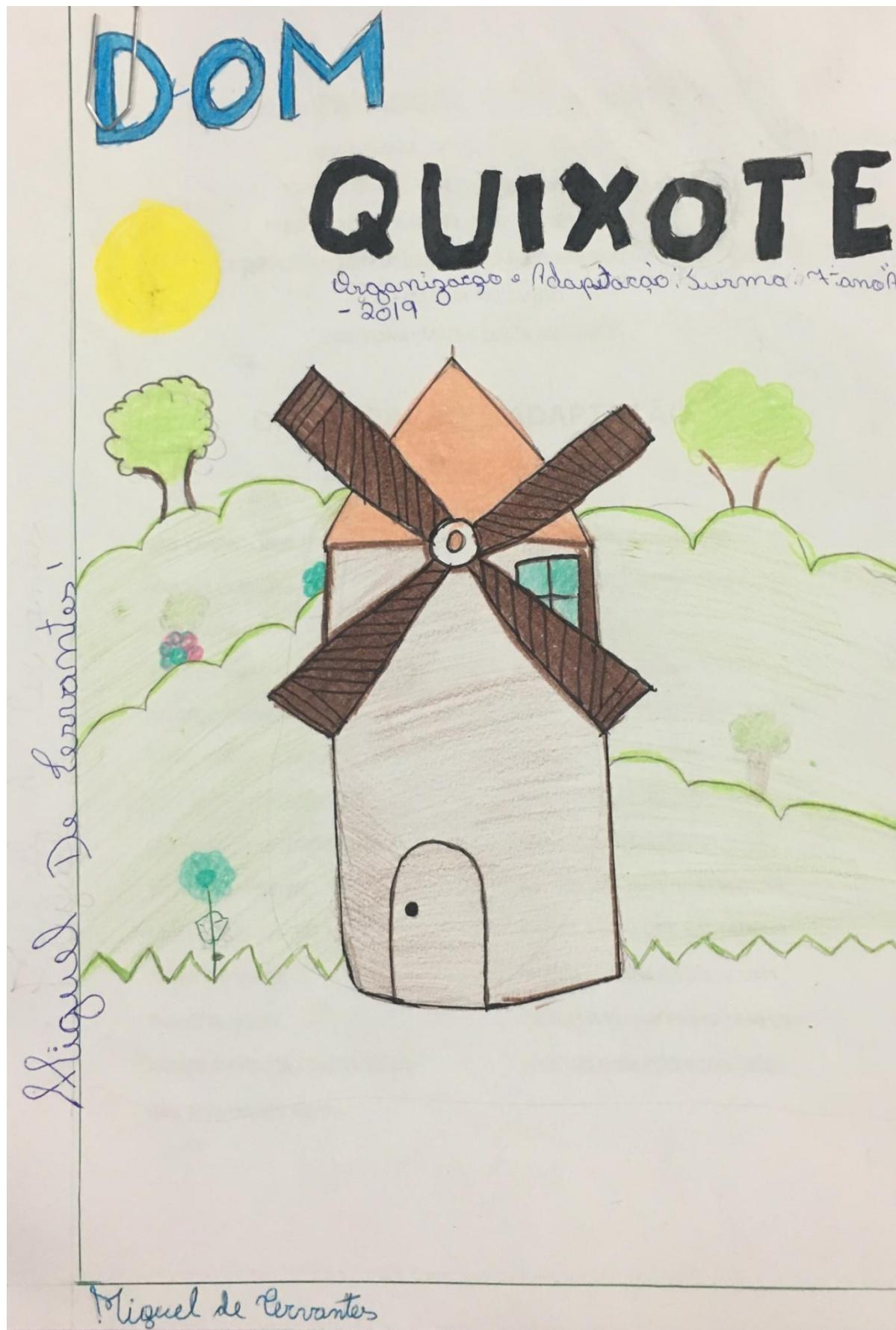
MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: configuração, dinamicidade e circulação. In:

RIBEIRO. Paula Adriana. **Dom Quixote**. Disponível em: http://www.editorarideel.com.br/wp-content/uploads/2015/07/Miolo_Dom-Quixote.pdf. Acesso em: 09/09/2019.

Submetido em: 28 maio 2020.

Aprovado em: 20 jun. 2020.

ANEXOS



ESCOLA ESTADUAL CECÍLIA MEIRELES

DISCIPLINA: LÍNGUA PORTUGUESA

GÊNERO TEXTUAL: RELEITURA DA OBRA DOM QUIXOTE

PROFESSORA: KARINA COSTA PAES DE SOUSA

COORDENADORAS: GEDÁLIA SABINO AMORIM DA SILVA

MARISA RIZZARDO

DIRETORA: MARIA LUIZA ANTUNES

ORGANIZAÇÃO E ADAPTAÇÃO

TURMA: 7º ano “A” – 2019

ANA CLARA LOPES DE OLIVEIRA

ANA KELLY SOUSA LIMA

ANA LAURA KOCH

KAIQUE CAUAN ALMEIDA

RIBEIRO

CLEUANI ALVES MORAIS

DANIA ABILIO DA SILVA

GABRIEL FRANCISQUETE

GIOVANA HELOÁ RODRIGUES

ALVES

GIOVANNA CIESLAK

HERICK DOS SANTOS NAVA

ILANA TREMARIN

ISADORA MUSSI

ISMAEL BARBOSA LINS DA SILVA

IURI RODRIGUES VIEIRA

JULIA PORTELA FAGUNDES

KAUÃ REINEL DOS SANTOS

KAUAN SEGUEUKA

LARISSA DEFACCI DALBERTO

LUCAS EDUARDO TOSTA

SOBRINHO

LUDMYLLA DE FREITAS DA CRUZ

LUIS RIQUELMY MOURA VIANA

MARIA EDUARDA ROCHA TUSSI

RAFAEL MAX BEZERRA DA SILVA

RAFAELA SCAVONE SANTAROSA

RAISSA MAYARA DA SILVA LIMA

VICTOR WYLLIAM PINHO

TEMPOONI

VINICIUS ROBLEDO SCHWINGEL

ESCOLA ESTADUAL CECÍLIA MEIRELES

DISCIPLINA: LÍNGUA PORTUGUESA

GÊNERO TEXTUAL: RELEITURA DA OBRA DOM QUIXOTE

PROFESSORA: KARINA COSTA PAES DE SOUSA

COORDENADORAS: GEDÁLIA SABINO AMORIM DA SILVA

MARISA RIZZARDO

DIRETORA: MARIA LUIZA ANTUNES

ORGANIZAÇÃO, ADAPTAÇÃO E ILUSTRAÇÃO:

PÁGINAS: _____

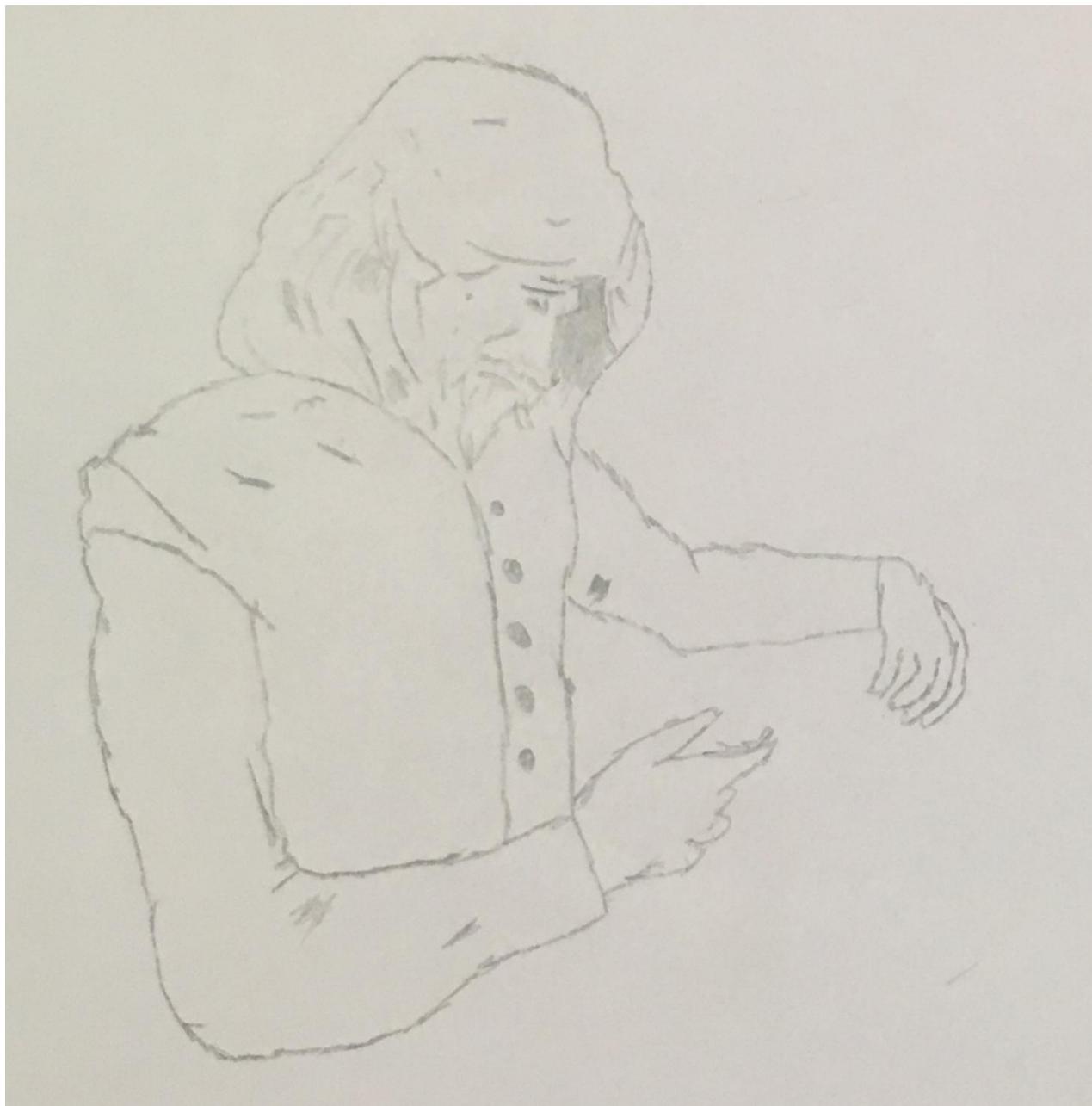
MATUPÁ - JUNHO – 2019.

Em uma aldeia da Mancha, na Espanha, vivia um nobre que tinha a alma povoada de sonhos e pouquíssimo dinheiro. Dividia sua morada com uma ajudante, uma sobrinha e um criado para serviços gerais. Com mais ou menos cinquenta anos e um corpo magro, seu nome era Alonso Quijano.

Além da comida, gasta seu dinheiro apenas com roupas simples para sua tradição e uma mais requintada para os dias de festa. Todo o resto do dinheiro investe em livros de aventura de cavalaria andante. O nobre é dono de uma vasta biblioteca, que o deixou famoso na aldeia, pois ele chegara a vender parte de seu patrimônio para sustentar essa mania

Lê compulsivamente as histórias de atos heroicos realizadas por cavaleiro e já não consegue pensar ou falar em outro assunto. Chega a um ponto que não mais distingue a realidade da fantasia.

Convence-se de que nasceu para ser um cavaleiro andante e viver de aventura, defendendo as damas indefesas ou qualquer pessoa que se encontre numa situação difícil.

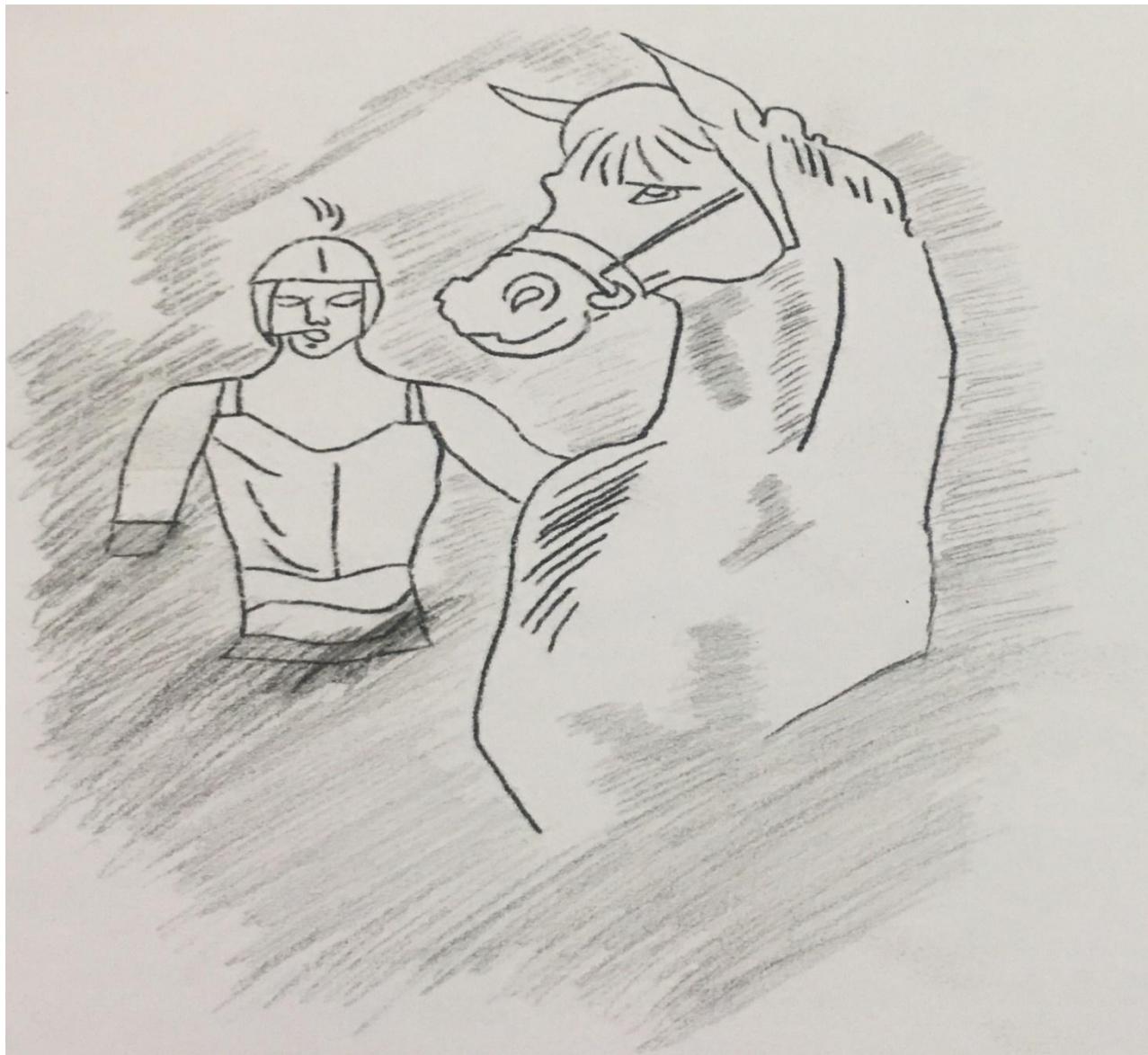


Não demorou muito para praticar essa ideia. Logo pegou a armadura que era de seu avô. Percebendo que o capacete não tinha viseira. Teve a ideia de fazer uma de papelão, tendo sua ideia fracassada, refez, usando chapas de ferro.

Necessitando de um cavalo, visitou o celeiro, encontrando um animal miserável, completamente diferente dos belos e fortes cavalos que acompanhavam seus heróis nos livros. Em sua imaginação, pensava ser animal com toda beleza e bravura digno de lhe acompanhar nas grandes batalhas. Após pensar em que nome dar a ele, resolveu chamá-lo de Rocinante, nome digno de um cavalo como o seu.

Para ser um cavaleiro de bravura, precisava de um novo nome. Dom Quixote de La Mancha, foi o nome escolhido- em homenagem a sua terra Natal.

Ainda insatisfeito, viu que precisava de uma dama pelo qual fosse apaixonado, para lhe dedicar suas vitórias e conquistas.

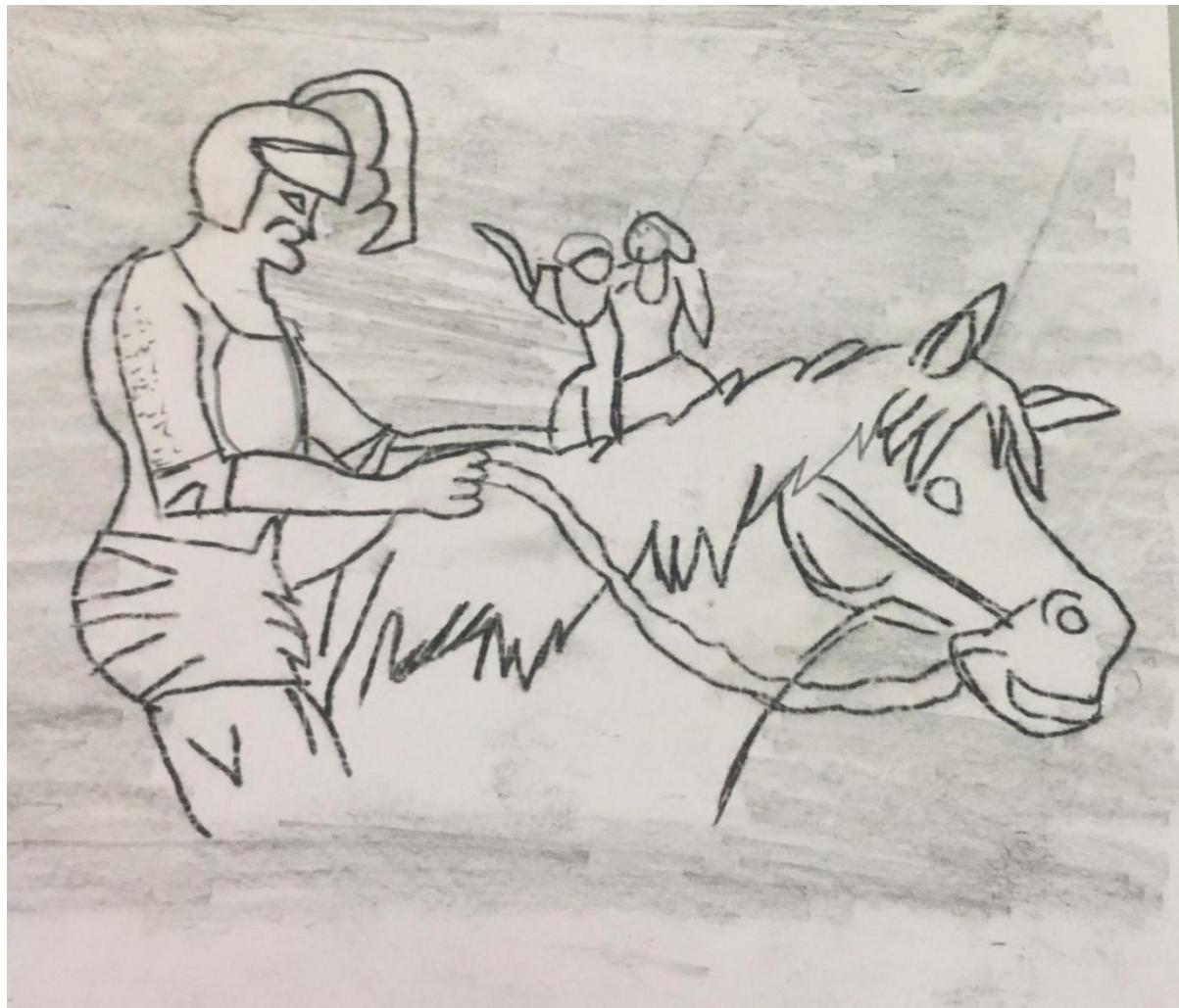


Perto dali, morava uma moça chamada Aldonça Lourenço. Dom Quixote decide que ela pode ser sua amada, mas era necessário dar um nome para ela, um nome de princesa. Decide então chamá-la de Dulcinéia de Del Toboso, nome do lugar onde a moça nasceu.

Já tinha tudo que precisava para começar sua nova vida de cavaleiro andante. Em uma manhã ele sai escondido para sua primeira aventura . Enquanto cavalgava, se deu conta de que ainda não foi armado como um cavaleiro e por isso não poderá combater com os inimigos. Resolve ser armado pelo primeiro que encontrar.

Continua a cavalgar até que ele vê um hotel, cansado e com fome ele e seu cavalo Rocinante precisam de descanso e comida. Param em frente ao hotel, onde duas moças estão sentadas na porta. Dom Quixote imagina que um simples hotel é um castelo e que as moças eram princesas. Ao ouvir um berrante pensa que é uma trombeta que avisa a chegada de um grande cavaleiro: ele próprio. As mulheres se afastam com medo dele, mas ele falou:

- Não fujam! Sou um cavaleiro, e as leis da cavalaria não permitem que eu faça mal a ninguém, quanto mais a duas donzelas tão lindas.



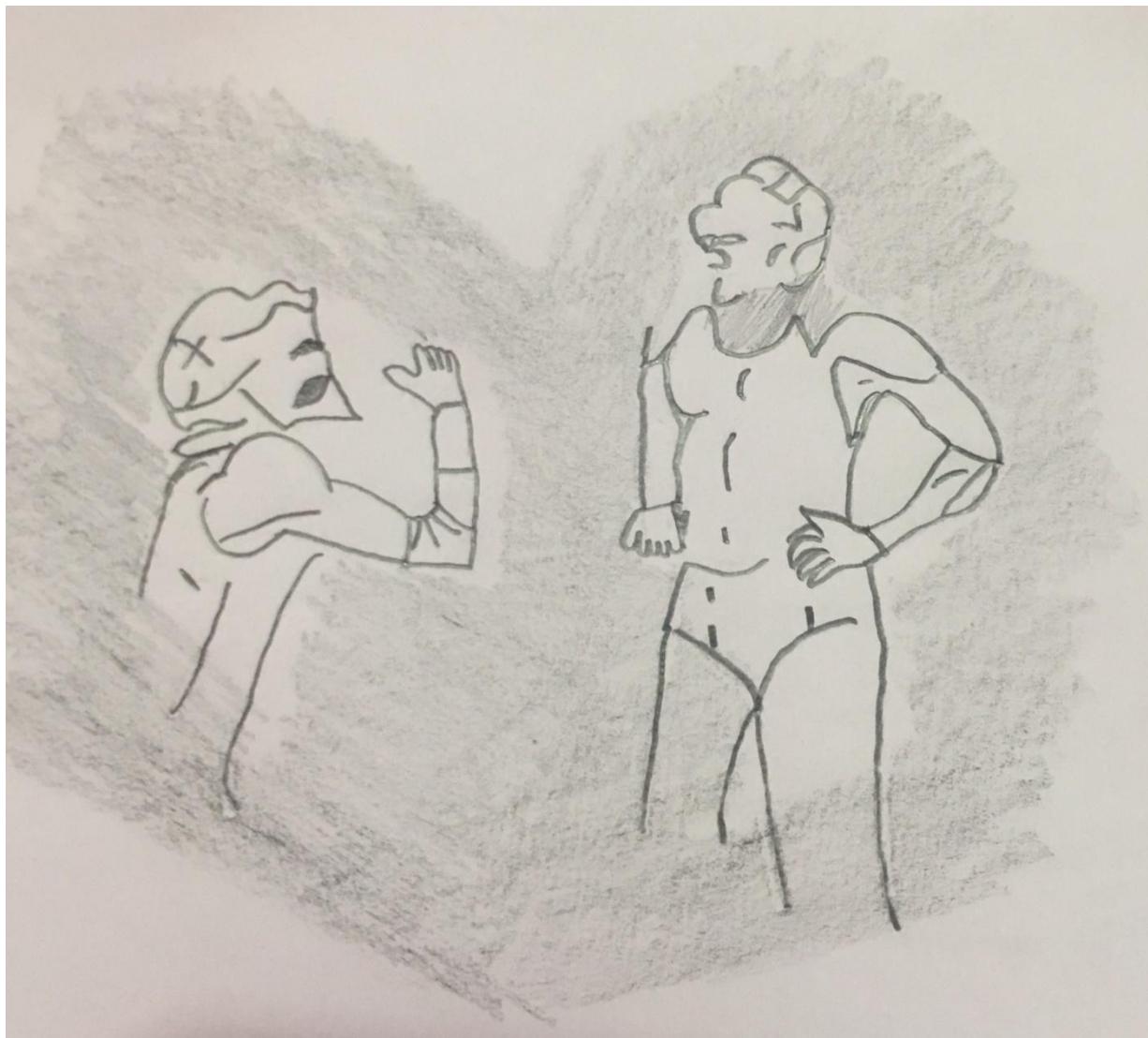
As mulheres acham engraçado o jeito de Dom Quixote e começam a rir, o que deixa ele muito estressado:

- A humildade e a delicadeza são virtudes muito apreciáveis numa dama. O riso exagerado parece loucura. Mas não quero ofender vocês com tal observação, pois estou aqui para proteger-lhes.

Quando Dom Quixote acabou de falar algumas palavras, as mulheres riram mais ainda, fazendo ele ficar muito mais estressado. Nesse momento aparece o dono da hospedagem, que o convida para entrar e descansar. Dom Quixote percebe a simplicidade do homem que parece ser um nobre e diz com elegância:

- Senhor a mim qualquer coisa serve. As armas são meu único luxo e o combate é minha cama de repouso. Só peço que trate bem o meu cavalo.

Após beber e comer bastante, Dom Quixote, ajoelhado, implora ao hospedeiro que lhe arme cavaleiro. O homem, que tem um grande senso de humor, concorda em realizar a fantasia daquele estranho viajante.



Dom Quixote quer velar as armas na capela do suposto Castelo, como era o costume. O expedito diz a ele que a capela está passando por uma reforma e por isso só restava o estábulo para tal feito. Dom Quixote aceita e passa a noite aguardando suas armas, que coloca em cima de um bebedouro. De repente, aproxima-se um arqueiro que vem dar água a sua mula, e vai retirar as armas de cima do bebedouro, quando ouve um grito: __ O tu, quem que sejas, que te preparas a tocar nas armas do mais valoroso cavaleiro andante que já existiu, Olha o que fazes, e não as toque com tuas mãos, se não queres morrer!

O arqueiro não se importa com o que ele diz, e insiste em retirar os objetos que impedem que mate a sede de seu animal. Dom Quixote toma essa atitude como um insulto e levanta-se para atacar o homem, não sem antes invocar sua amada Dulcinéia como era costume dos grandes cavaleiros. Desfere contra um pobre homem um golpe

com a lança, deixando-o desacordado no chão, e coloca as armas de volta no lugar onde estavam....



Mais tarde aparece outro arrieiro, que, sem perceber o corpo do colega, vai em direção ao bebedouro. Dom Quixote, com grande ruído, abre também a cabeça dele com a lança, chamando a atenção de todos, que logo aparecem para saber o que está ocorrendo. Ao perceberem o que Dom Quixote fez, começam a atirar-lhe pedras, e ele

fica com raiva. O dono da estalagem, que já não vê a hora de se livrar daquele louco, pede a todos que se acalmem, e diz a Dom Quixote que é chegada a hora de consagrá-lo cavaleiro.

Com o livro de contas na mão, no qual finge ler instruções de cavalaria, o senhor pede que as duas mulheres segurem as velas e com a espada toca na cabeça e no ombro de Dom Quixote, que está de joelhos. Dessa maneira, o sonhador fidalgo da Mancha considera-se cavaleiro.

Em uma estrada estranha, avista um grupo de mercadores, ao qual dirige a palavra:

-Cavaleiros, ordeno que parem e declarem que não há no mundo donzela mais bela que a Imperatriz Mancha, Dulcinéia Del Toboso.

E como eles não queriam concordar com aquilo que nunca tinham visto ou ouvido, Dom Quixote investe contra um dos homens com tamanha fúria que, se não fosse seu cavalo tropeçar, o teria matado. Os outros homens, revoltados, imediatamente dão uma surra no corajoso cavaleiro e ainda quebram sua espada.

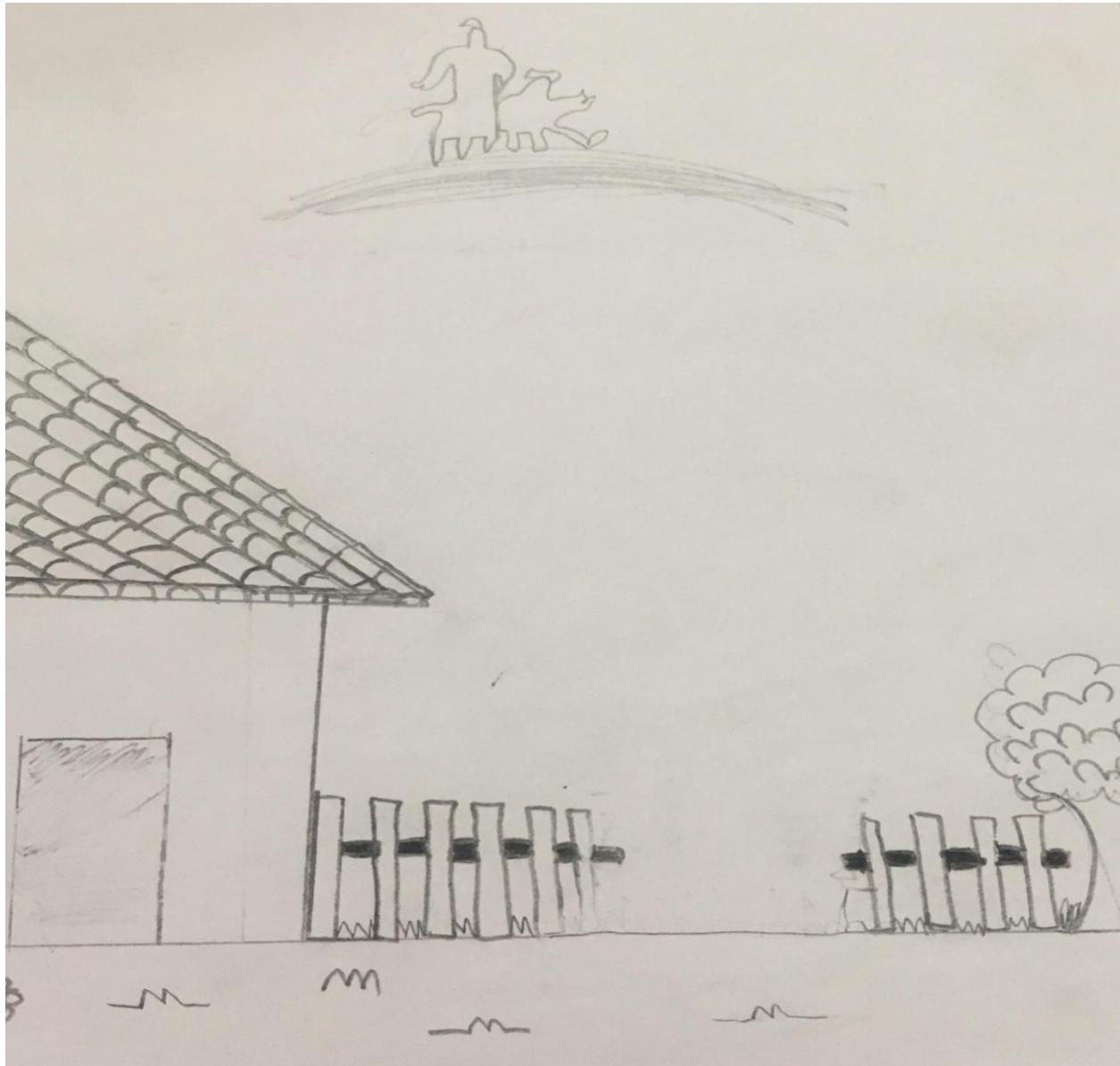


Dom Quixote aceita o fato de que os inimigos jogaram um feitiço em Sancho para ele não ver os gigantes e pede para Sancho que se afaste, pois ele irá lutar sozinho com os gigantes. Segurando a lança, vai para cima dos falsos gigantes. Mas o vento faz com que os moinhos girem com muita força e ele vai ao chão.

Sancho corre para ajudar Dom Quixote, ele diz que os gigantes se transformaram em moinhos de vento bem na hora que ele ia ser atacado.

Dom Quixote chega há uma estalagem, mesmo que as pessoas de lá o achem estranho, ele e o seu fiel escudeiro são muito bem recebidos, comeram e beberam à vontade. Descansaram em um pequeno quarto, mas, é claro, que Dom Quixote via um quarto digno de um cavaleiro.

Por causa de uma funcionária, chamada Maritornes, que se encontrava às escondidas com um cavaleiro e seu ajudante, se meteu em uma briga, todos entre si, igual gato e rato se encontrando no escuro em um pequeno lugar. Saem machucados, Dom Quixote se recusa a pagar estadia onde ele acredita que seja um castelo que ele foi convidado a se hospedar.



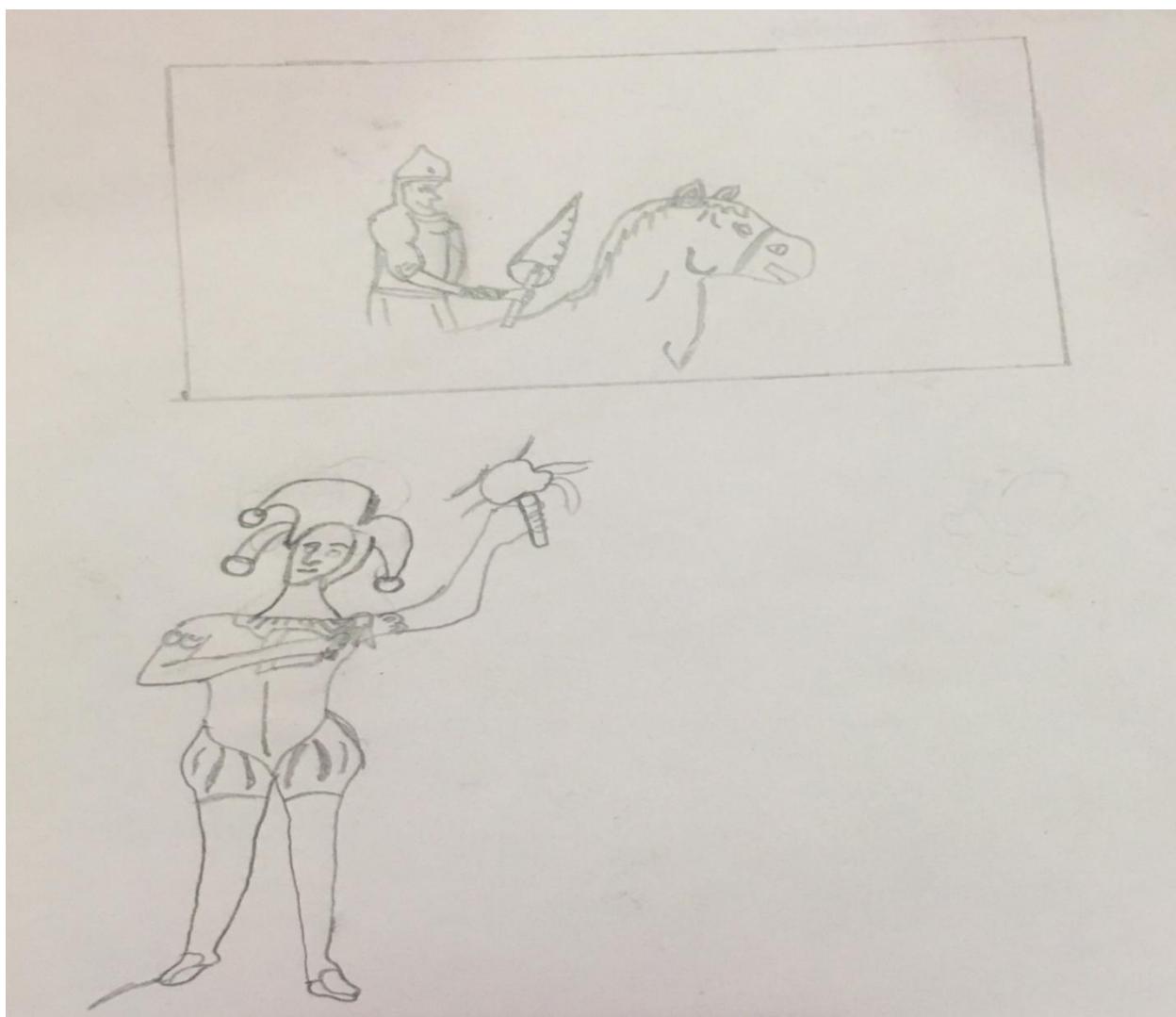
Dom Quixote ia pensativo, quando um carro cheio de personagens estranhos aparece no caminho. Havia dentro do carro um demônio, um anjo, um cupido e um cavaleiro e a própria morte, entre outros personagens.

O Dom Quixote rapidamente acha que se trata de mais uma aventura e para na frente do carro dizendo:

- Motorista, não demore em dizer quem são os personagens aí dentro:
- Senhor, nós somos apenas comediantes - respondeu o motorista.

Dom Quixote, percebendo o engano, já os liberava. Mas o homem com a roupa cheia de bugigangas e um chapéu com pequenas esferas de metal aproxima-se e começa

a dar voltas, fazendo muito barulho. Rocinante assusta-se e, dando um pulo, derruba o cavaleiro. Sancho Pança corre para ajudar o amo, mas o homem dos guizos monta em seu burro. Dom Quixote quer então ensinar aquela gente que não se rouba o animal de um escudeiro de tão valioso cavaleiro. Sancho consegue convencê-lo de que seria uma besteira combater o grupo, pois o animal já tinha sido solto e se encontrava de novo com eles - e não era sem tempo, pois os artistas estavam prontos para jogar pedra em cima deles.

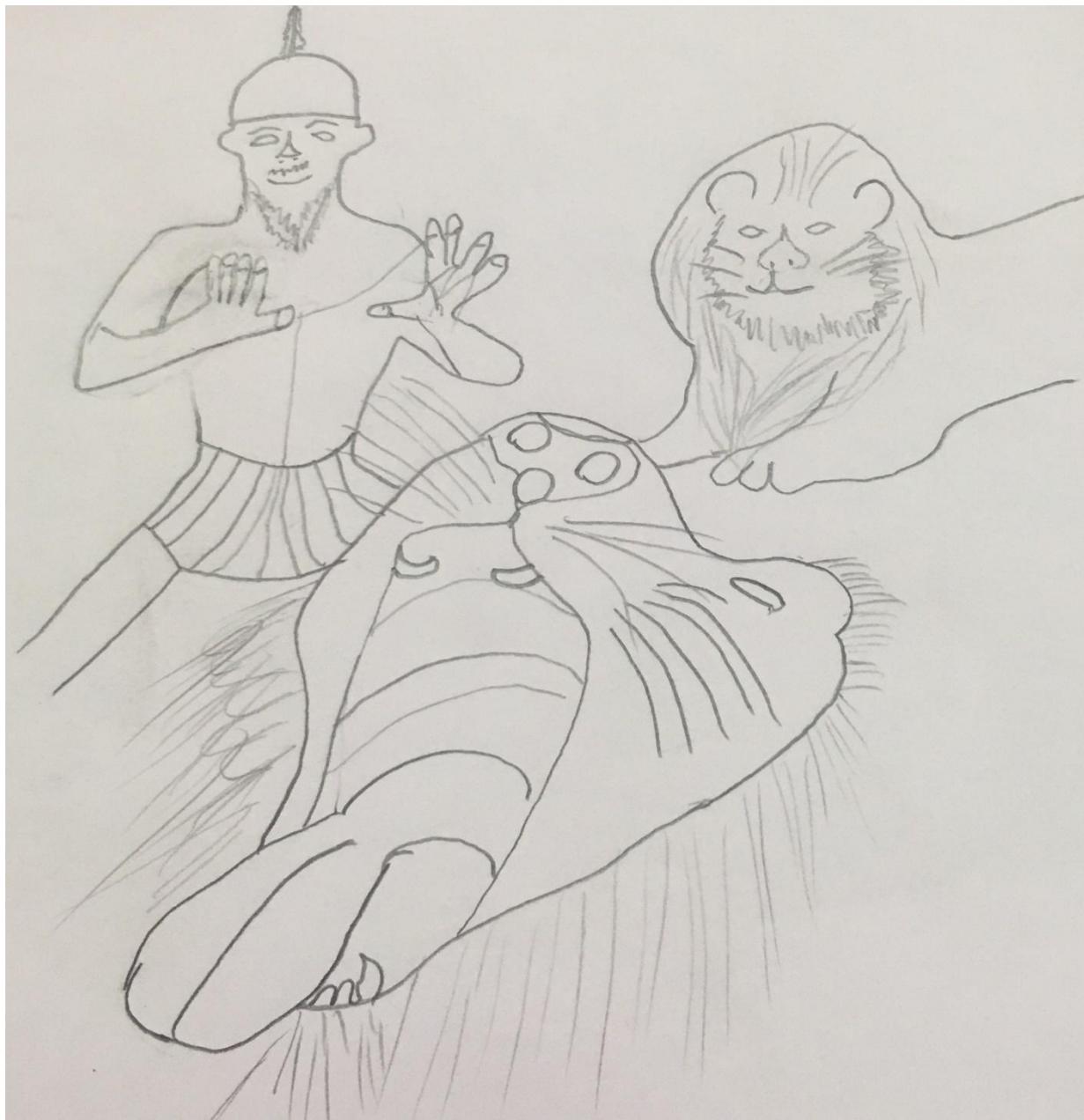


Mais aventuras aparecem no caminho de Dom Quixote. Chegou ao cavaleiro do Bosque, um homem que se diz, além de apaixonado, já ter vencido Dom Quixote e todas as cavalariais da Espanha, em defesa de sua amada eles lutam. E o nosso herói por

causa de uma distração do adversário vence o cavaleiro que na verdade chama-se Sansão Carrasco e fora mandado pelos amigos de Dom Quixote. Estes acreditavam que, se ele fosse vencido por outro, desistiria da ideia de sair pelo mundo sem rumo. Pouco depois Dom Quixote efetuaria uma bela façanha, encontra um carro onde estão sendo levados dois leões. Pede para parar o guarda, abrir a jaula e entra para mostrar a sua coragem, um dos leões levanta-se, observa o cavaleiro, porém logo vira de costas, não dando menor atenção ao seu desafiante. Dom Quixote inconformado com essa reação, pede ao domador:

- Bate nele com a vara!
- Não seja louco de fazer uma coisa desta! - respondeu o domador.

O homem convence Dom Quixote de que o que ele teria feito até agora já era prova de sua bravura e ele foi embora feliz.



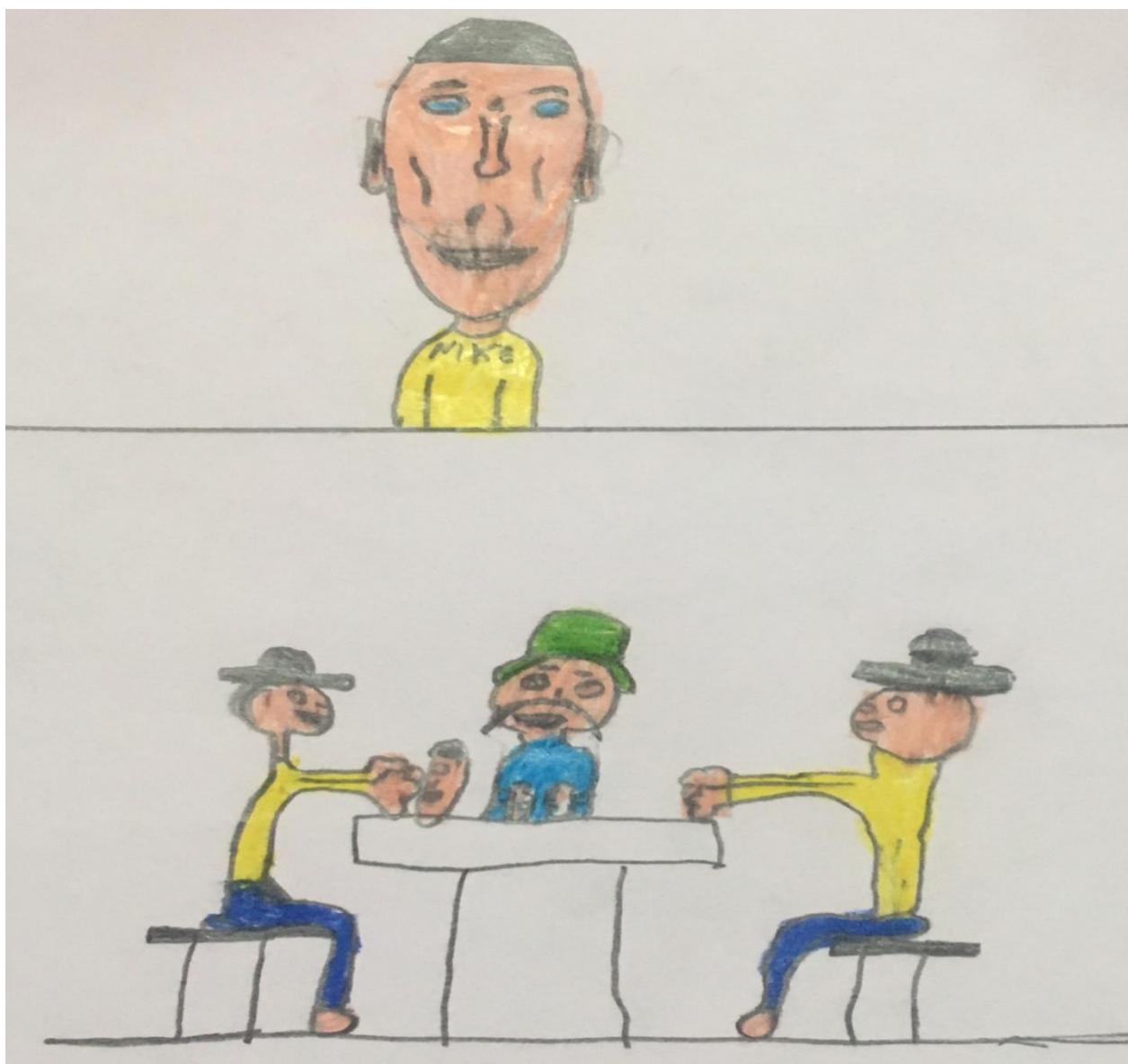
A trajetória de Dom Quixote e Sancho Pança é longa. Grandes acontecimentos marcam a vida dos dois, muitas aventuras, muitas derrotas, poucas vitórias. Em uma das vitórias Sancho Pança ganha o cargo de Governador de uma ilha, ele permanece dez dias no governo, mas não apto à função, resolve abandonar o cargo de governador e voltar a ser o fiel escudeiro de Dom Quixote.

Os dois aventureiros por fim chegam a Barcelona onde ficam hospedados na casa de um nobre Senhor chamado Dom Antônio, lá encontra-se uma cabeça, que dizia ser mágica.

Por fim Sancho Pança pede que eles fiquem ricos. Já Dom Quixote, pede que eles encontrem muitos inimigos durante sua jornada. Daí os dois foram dormir, no dia seguinte, eles saem em busca de uma nova batalha.

Por fim eles encontram dois homens, com espadas na mão, e Dom Quixote diz: ATACAR... Dom Quixote e Sancho Pança vão pra cima dos dois homens, mas terminam derrotados

Mas os dois não desistem e continuam em busca de novas batalhas.



Certa manhã, Dom Quixote, passeando pelas ruas de Barcelona, vê um cavaleiro vir em sua direção. O cavaleiro trazia pintado em seu escudo uma lua resplandecente; ele se aproxima e diz:

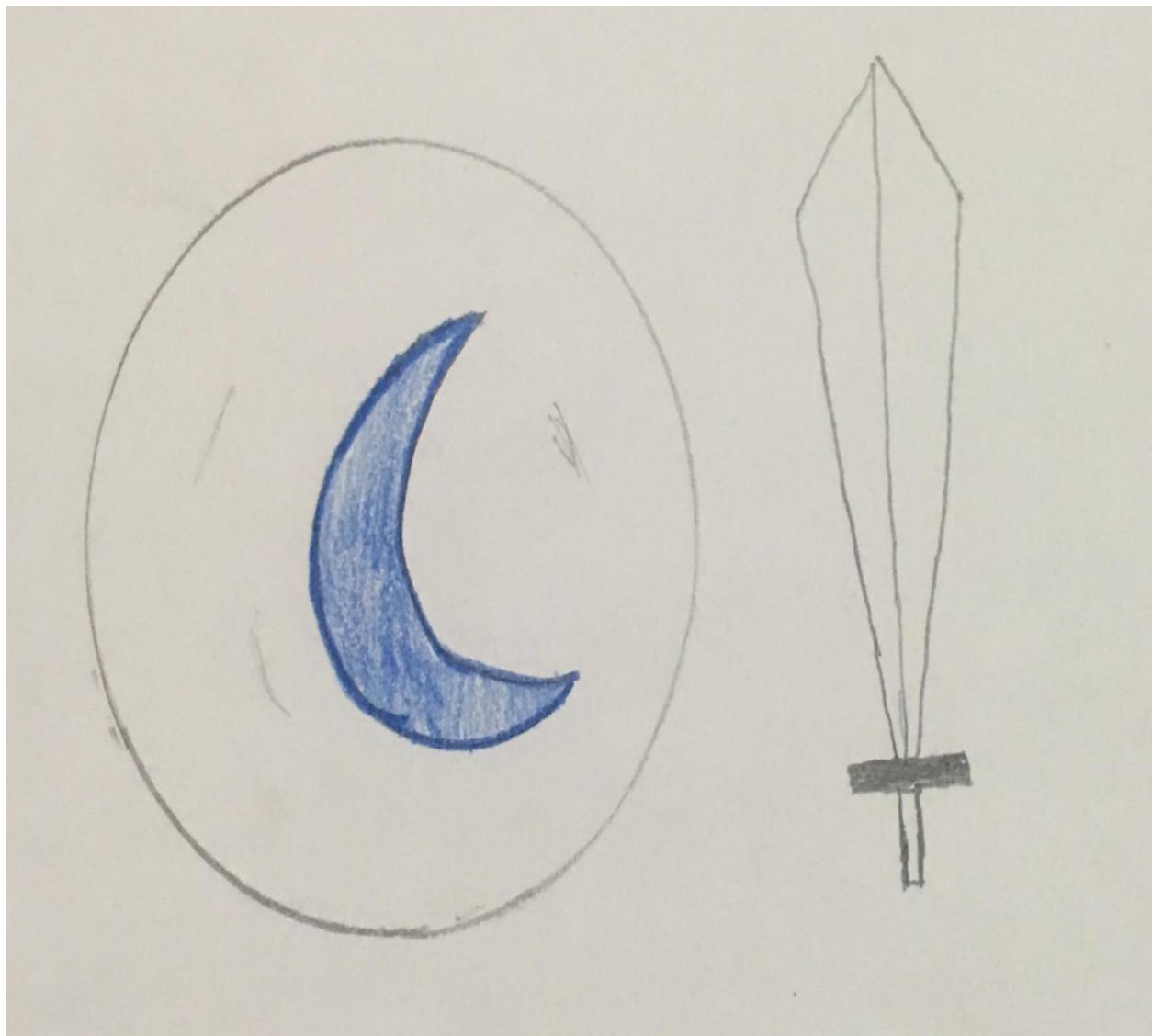
-Grande cavaleiro, Dom Quixote de La Mancha, eu sou o cavaleiro da Lua Branca, de quem provavelmente já ouvistes falar. Venho desafiá-lo em nome de minha senhoria. Quero que confesses que ela é a mais formosa donzela que existe, muito mais que a vossa Dulcinéia Del Toboso.

Dom Quixote, surpreso com tamanho desrespeito, disse:

-É certo que não conhece a minha amada Dulcinéia, porque se conhecesse saberia que não há dama mais formosa do que ela. Por isso aceito seu desafio.

Algumas pessoas que estão no lugar do encontro correm para avisar o vice-rei sobre o que está ocorrendo. Este, acreditando ser mais uma brincadeira inventada por Dom Antônio, procura-o, mas, ao ouvir que este nunca ouvira falar do novo cavaleiro, permite a luta, pois esse era o desejo dos dois cavaleiros.

O cavaleiro da Lua Branca, após derrubar Dom Quixote, deixando-o moído e atordoado no chão, lhe diz:



- Foste vencido! Agora tem que me dizer que minha senhora é a mais bonita.
- Mate-me! Não contarei jamais. Morrerei dizendo que não há nenhuma donzela que se compare a Dulcinéia Del Toboso - responde Dom Quixote.

O cavaleiro vencedor não o mata, mas o faz prometer que voltaria para sua aldeia e lá ficaria durante um ano. Dom Quixote aceita a proposta. Na verdade, o cavaleiro da Lua Branca tinha um enviado de seus amigos: novamente Sansão Carrasco. Tinham feito isso na tentativa de que Dom Quixote perdesse e passasse um ano em casa, pois assim desistiria de suas loucuras.

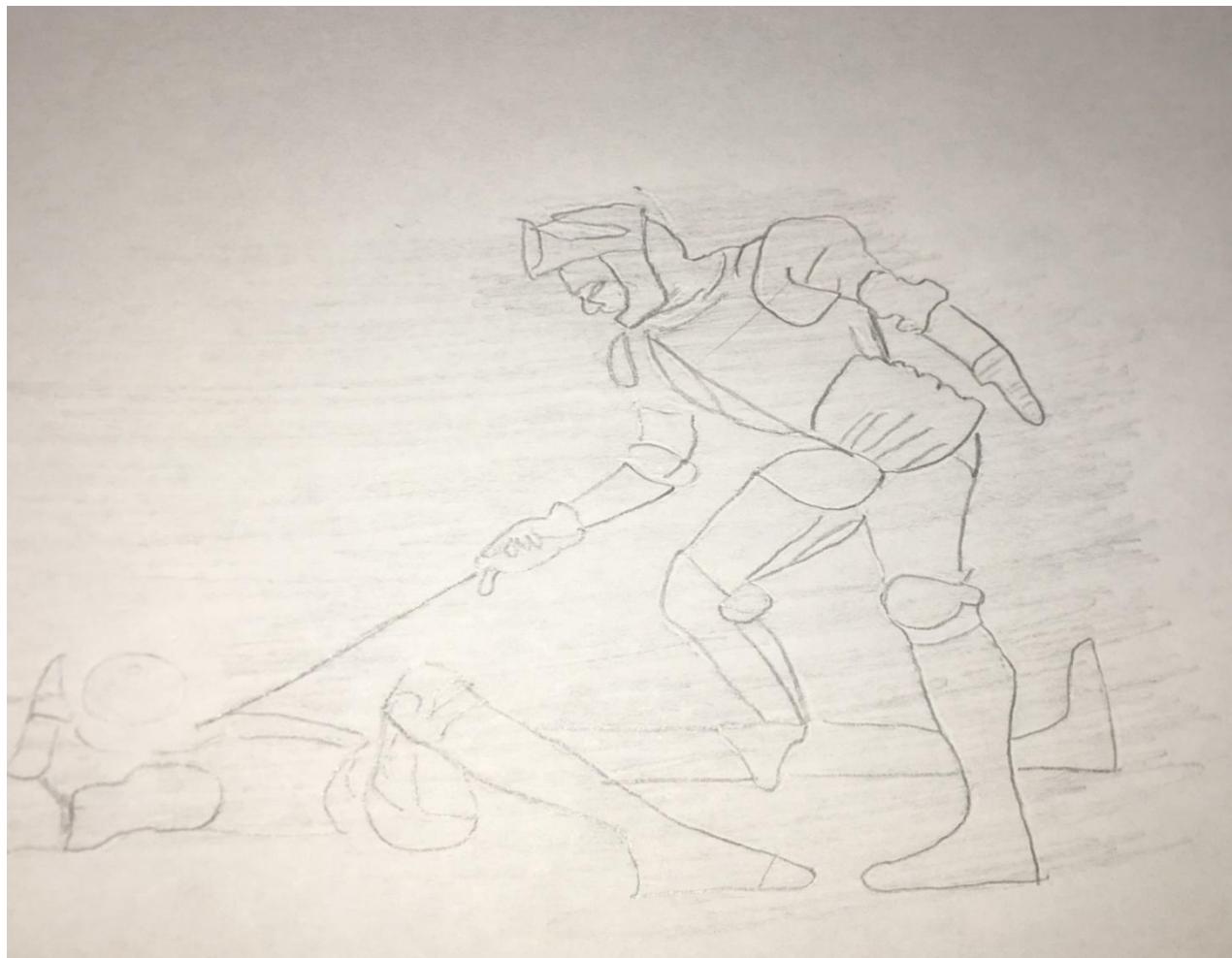
O nosso herói atrapalhado passa seis dias doente. Logo que melhora, volta para sua terra. Está deprimido e envergonhado pela derrota sofrida, mas acredita que dentro de um ano ele voltará ao mundo da cavalaria.

Dom Quixote, indo aborrecido por seus pensamentos, repetidamente tem uma ideia e a conta a Sancho Pança:

- Serei, a partir de agora, um pastor! Viverei pelos campos a cuidar de minhas ovelhas.

Chega à vila e é recebido pelos amigos, mas sua nova ideia continua perseguindo-o por um tempo. Dom Quixote então comunica a todos os amigos e parentes os seus planos de se tornar um pastor.

Todavia, ele adoece novamente. Tem muita febre, o que preocupa a todos, principalmente a Sancho Pança, que não o larga um segundo. Acreditando que o motivo da doença seria a derrota que sofrera, os amigos tentam animá-lo a seguir sua ideia de viver como pastor, mas nada adianta.



O médico chamado para examiná-lo diz que não há mais cura. Dom Quixote ouve a notícia com calma e pede para ficar sozinho. Depois de seis horas, acorda gritando:

- Bendito Deus, misericordioso! Devolveu-me a clareza de juízo. Agora vejo as loucuras que cometi por causa das leituras desses detestáveis livros de cavalaria andante. Meu verdadeiro nome é Alonso Quijano e não Dom Quixote.

Chama então o escrivão para fazer o seu testamento, beneficiando Sancho Pança, sua sobrinha e a governanta, quando termina, desmaiou na cama.

DOM QUIXOTE, QUE VIVEU A ALEGRIA DA LOUCURA, MORRE LÚCIDO DE TRISTEZA.



Biografia do Autor:

Miguel de Cervantes Saavedra foi um importante poeta, dramaturgo e novelista espanhol. Nasceu em 29 de setembro de 1547 (data suposta) na cidade espanhola de Alcalá de Henares. Cervantes morreu na cidade de Madri, em 22 de abril de 1616.

Considerado um dos maiores escritores da literatura espanhola, destacou-se pela novela, mundialmente conhecida, *Dom Quixote de La Mancha*.



7º ano “A” – 2019

Letra da Música trabalhada no Módulo 2

Dom Quixote (Engenheiros do Havaí)

Muito prazer, meu nome é otário
Vindo de outros tempos, mas sempre no horário
Peixe fora d'água, borboletas no aquário
Muito prazer, meu nome é otário
Na ponta dos cascos e fora do páreo
Puro sangue, puxando carroça

Um prazer cada vez mais raro
Aerodinâmica num tanque de guerra
Vaidades que a terra um dia há de comer
Ás de Espadas fora do baralho
Grandes negócios, pequeno empresário
Muito prazer, me chamam de otário

Por amor às causas perdidas
Tudo bem, até pode ser
Que os dragões sejam moinhos de vento
Tudo bem, seja o que for
Seja por amor às causas perdidas

Por amor às causas perdidas
Tudo bem, até pode ser
Que os dragões sejam moinhos de vento
Muito prazer, ao seu dispor
Se for por amor às causas perdidas
Por amor às causas perdidas